

Em seu terceiro ano de veiculação, a *Pitágoras 500* propõe, neste sexto volume, uma discussão sobre o teatro contemporâneo, em suas múltiplas perspectivas críticas, que compõem seu dossiê. Assim, fazem parte desse debate reflexões sobre teatro contemporâneo e política, sobre formas teatrais recentes e sobre espetáculos atuantes, dando voz às inúmeras manifestações atuais da arte cênica.

Assim, o ensaio inédito do teórico e professor Hans-Thies Lehmann sobre as possibilidades de relação existentes entre teatro e política nos dias de hoje abre o dossiê, refletindo sobre o quanto é importante que a arte seja fator de resistência, mantendo-se, no entanto, a certa distância da ação política em si. Sob outra perspectiva, ainda relacionada a teatro e política, o texto da professora Mayumi Ilari, *Rumos do teatro norte-americano: continuidades e contradições em duas de suas principais companhias de teatro de vanguarda, na cena contemporânea*, mostra como grupos políticos contestatórios norte-americanos, San Francisco Mime Troupe e Bread and Puppet Theatre, surgidos na década de 1960, continuam a se apresentar com força, inclusive de transgressão, no cenário artístico atual.

Seguindo as reflexões do dossiê, Luciana Barone faz uma explanação de como o uso do inconsciente, tendo como base a teoria de Jung, pode ser eficaz na criação de processos cênicos na atualidade, exemplificando a partir da descrição do desenvolvimento criativo do espetáculo *Iminência*, de 2014. Por sua vez, no artigo *Poética do cotidiano: reflexões acerca do teatro de objetos*, de Flávia Ruchdeschel D'ávila traça um panorama sobre o teatro de objetos, da década de 1980 até a cena contemporânea, apontando as intersecções entre essa forma teatral e outras formas contemporâneas, como a performance e as artes visuais, como instrumentos para a composição de uma linguagem poética própria. Por fim, para fechar o dossiê proposto, o professor Ravel Giordano Paz, em *Esperança pós-quase nada: o diálogo com Beckett em CALABOCA! e grita, de Jair Damasceno*, examina o texto e o espetáculo brasileiro em comparação com a obra que lhe serviu de referência, *Not I*, de Samuel Beckett.

A seção aberta deste número contempla dois artigos ligados à história do

teatro. De um lado, desvendando parte da história do teatro brasileiro, Danielle Crepaldi faz um minucioso exame da paródia *Amor ao pelo*, de Arhur Azevedo, comparando-a com a peça parodiada, *Pelo amor!*, de Coelho Neto, dentro do contexto teatral e literário da virada do século XIX para o XX no Brasil. Tratando da história do teatro europeu, por outro lado, Robson Rosseto, com o artigo *Grotowski: espetáculo, ator e público*, analisa a relação empreendida entre público e cena na peça *O príncipe constante* (1965), em espetáculo inovador de Jerzy Grotowski. Ao longo do texto, o autor mostra como o ator que interpretou o protagonista, Ryszard Cieślak, se utiliza de material de seu universo pessoal (suas memórias) para criar sua interpretação, pontuando os principais procedimentos estéticos utilizados por Grotowsky na direção do espetáculo.

Assim, buscando sempre oferecer espaço às mais diferentes formas do pensar teatral, a *Pitágoras 500* deseja a todos uma boa leitura.

Coordenação Editorial *Pitágoras 500*.

